

SÚMULA SOBRE A CRISE DE 2008 E SEUS IMPACTOS NA ECONOMIA BRASILEIRA

Pablo Francisco Benitez Baratto ¹

Marcos Vinicio Vieira Vita ²

Emanuelly Silva Wouters ³

Juliomar Sousa Santos ⁴

Bruna Zambrano dos Santos ⁵

Jéssica Fernanda Ogassawara ⁶

Resumo:

Devido incisão de crédito pelo governo dos EUA deu-se início a crise de 2008, estimulando o mercado imobiliário para liberação de crédito utilizando imóveis como garantia. As taxas de juros oferecidas pelas instituições eram extremamente baixas, mas aumentavam com o passar do tempo, gerando dívidas sobre dívidas, assim os bancos quebraram levando junto o sistema econômico do país. A crise financeira internacional atingiu a economia brasileira em um cenário de pico, ao completar um período sequencial de seis trimestres de crescimento em aceleração. Nesse momento, as empresas estavam produzindo e planejando novos investimentos. (A taxa de investimento aumentou 44,8%, seguida do aumento das exportações de bens e serviços). A partir de uma revisão de literatura, vemos que ao tratarmos do Brasil, a crise tardou a aparecer sobre o horizonte financeiro, devido às tentativas do governo de manter a economia estabilizada. Uma das medidas adotadas foi a redução dos juros, o que estimulou o investimento das empresas de modo a aumentar o consumo. Tal medida foi funcional temporariamente, mantendo o mercado aquecido com crédito disponível, mas a demanda no consumo era tanta que se afastavam da capacidade de demanda das empresas, o que gerava inflação. Mesmo com a utilização desta e outras medidas na tentativa de controlar a crise, não foi possível remediar a desaceleração na economia do país. Com a explosão da crise o primeiro efeito sentido pelo Brasil correspondeu à escassez de crédito internacional. O setor bancário reagiu e retraiu consideravelmente o crédito na economia brasileira, levando as empresas a reverem seus planos de produção e de investimento, provocando uma redução na demanda interna e aumentando a inflação. Além do efeito sobre a oferta de crédito, sentiu-se fortemente o efeito sobre o preço da moeda nacional. As exportações brasileiras sofreram grande queda a partir de julho de 2008 e o setor automobilístico, de construção civil, de agricultura e de móveis e eletrodomésticos sofreram tanto com a queda da produção quanto com a queda de suas vendas. Concluímos que a inflação elevada corrói o poder de compra da população e cria um ambiente menos favorável para investimentos, gerando enfraquecimento da atividade econômica. A elevação da taxa de juros como forma de combater a inflação é comprovadamente ineficiente, já que desacelera a economia e os investimentos. E assim, o país vem a sofrer os reflexos da crise mundial de forma tardia, embora, deveras evitada dentro dos panoramas possíveis.

Palavras-chave: Crise 2008, Economia, Brasil

SÚMULA SOBRE A CRISE DE 2008 E SEUS IMPACTOS NA ECONOMIA BRASILEIRA

¹ Aluno de pós-graduação. pablofbbaratto@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. marcosvieiravita@gmail.com. Co-autor

³ Aluna de graduação. Emanuelywouters@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. juliothiaguinho@gmail.com. Co-autor

⁵ Aluna de graduação. brunazambrano@outlook.com.br. Co-autor

⁶ Aluno de pós-graduação. ogassawarajessica@gmail.com. Orientador

SÚMULA SOBRE A CRISE DE 2008 E SEUS IMPACTOS NA ECONOMIA BRASILEIRA

Devido incisão de crédito pelo governo dos EUA deu-se início a crise de 2008, estimulando o mercado imobiliário para liberação de crédito utilizando imóveis como garantia. As taxas de juros oferecidas pelas instituições eram extremamente baixas, mas aumentavam com o passar do tempo, gerando dívidas sobre dívidas, assim os bancos quebraram levando junto o sistema econômico do país. A crise financeira internacional atingiu a economia brasileira em um cenário de pico, ao completar um período sequencial de seis trimestres de crescimento em aceleração. Nesse momento, as empresas estavam produzindo e planejando novos investimentos. (A taxa de investimento aumentou 44,8%, seguida do aumento das exportações de bens e serviços). A partir de uma revisão de literatura, vemos que ao tratarmos do Brasil, a crise tardou a aparecer sobre o horizonte financeiro, devido às tentativas do governo de manter a economia estabilizada. Uma das medidas adotadas foi a redução dos juros, o que estimulou o investimento das empresas de modo a aumentar o consumo. Tal medida foi funcional temporariamente, mantendo o mercado aquecido com crédito disponível, mas a demanda no consumo era tanta que se afastavam da capacidade de demanda das empresas, o que gerava inflação. Mesmo com a utilização desta e outras medidas na tentativa de controlar a crise, não foi possível remediar a desaceleração na economia do país. Com a explosão da crise o primeiro efeito sentido pelo Brasil correspondeu à escassez de crédito internacional. O setor bancário reagiu e retraiu consideravelmente o crédito na economia brasileira, levando as empresas a reverem seus planos de produção e de investimento, provocando uma redução na demanda interna e aumentando a inflação. Além do efeito sobre a oferta de crédito, sentiu-se fortemente o efeito sobre o preço da moeda nacional. As exportações brasileiras sofreram grande queda a partir de julho de 2008 e o setor automobilístico, de construção civil, de agricultura e de móveis e eletrodomésticos sofreram tanto com a queda da produção quanto com a queda de suas vendas. Concluimos que a inflação elevada corrói o poder de compra da população e cria um ambiente menos favorável para investimentos, gerando enfraquecimento da atividade econômica. A elevação da taxa de juros como forma de combater a inflação é comprovadamente ineficiente, já que desacelera a economia e os investimentos. E assim, o país vem a sofrer os reflexos da crise mundial de forma tardia, embora, deveras evitada dentro dos panoramas possíveis.